**ALUNO (A):**



## DATA: / / 2019

**LISTA DE RECUPERAÇÃO- LITERATURA**

# SÉRIE: 9º ANO

# 3º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): TAMMY

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES:**

**14**

Leite

Vocês que têm mais de 15 anos, se lembram quando a gente comprava leite em garrafa, na leiteria da esquina? (...) Mas vocês não se lembram de nada, pô! Vai ver nem sabem o que é vaca. Nem o que é leite. Estou falando isso porque agora mesmo peguei um pacote de leite − leite em pacote, imagina, Tereza! − na porta dos fundos e estava escrito que é pasterizado ou pasteurizado, sei lá, tem vitamina, é garantido pela embromatologia, foi enriquecido e o escambau. Será que isso é mesmo leite? No dicionário diz que leite é outra coisa: “líquido branco, contendo água, proteína, açúcar e sais minerais”. Um alimento pra ninguém botar defeito. O ser humano o usa há mais de 5.000 mil anos. É o único alimento só alimento. A carne serve pro animal andar, a fruta serve para fazer outra fruta, o ovo serve pra fazer outra galinha (...) O leite é só leite. Ou toma ou bota fora. Esse aqui examinando bem, é só pra botar fora. Tem chumbo, tem benzina, tem mais água do que leite, tem serragem, sou capaz de jurar que nem vaca tem por trás desse negócio. Depois o pessoal ainda acha estranho que os meninos não gostem de leite. Mas, como não gostam? Não gostam como? Nunca tomaram! Múúúúúúú!

Millôr Fernandes. O Estado de São Paulo. 22/08/1999.

1)Ao criar a palavra “embromatologia”, o autor pretendeu ser:

(A) conciso.

(B) sério.

(C) formal.

(D) cordial.

(E) irônico

A culpa é do dono?

A reportagem “Eles estão soltos” (17 de janeiro), sobre os cães da raça pit bull que passeiam livremente pelas praias cariocas, deixou leitores indignados com a defesa que seus criadores fazem de seus animais. Um deles dizia que os cães só se tornam agressivos quando algum movimento os assusta. Sandro Megale Pizzo, de São Carlos, retruca que é difícil saber quais de nossos movimentos “assustariam” um pit bull. De Siegen, na Alemanha, a leitora Regina Castro Schaefer diz que pergunta a si mesma que tipo de gente pode ter como animal de estimação um cachorro que é capaz de matar e desfigurar pessoas.

Revista Veja, Abril. 28/2/2001.

2)O que sugere o uso de aspas na palavra “assustariam”?

(A) raiva.

(B) ironia.

(C) medo.

(D) insegurança.

(E) ignorância.

Paulo D’Amaro

A Internet é o maior arquivo público do mundo. De futebol a física nuclear, de cinema a biologia, de religião a sexo, sempre há centenas de sites sobre qualquer assunto. Mas essa avalanche de informações pode atrapalhar. Como chegar ao que se quer sem perder tempo? É para isso que foram criados os sistemas de busca. Porta de entrada na rede para boa parte dos usuários, eles são um filão tão bom que já existem às centenas também. Qual deles escolher? Depende do seu objetivo de busca. Há vários tipos. Alguns são genéricos, feitos para uso no mundo todo (Google, por exemplo). Use esse site para pesquisar temas universais. Outros são nacionais ou estrangeiros com versões específicas para o Brasil (Cadê, Yahoo e Altavista). São ideais para achar páginas “com.br”.

Disponível em: <http://galileu.globo.com/edic/116/rep\_internet.htm>. Acesso em Julho /2008.

3)O artigo foi escrito por Paulo D’Amaro. Ele misturou informações e análises do fato. O período que apresenta uma opinião do autor é:

(A) “foram criados sistemas de busca.”

(B) “essa avalanche de informações pode atrapalhar.”

(C) “sempre há centenas de sites sobre qualquer assunto.”

(D) “A internet é o maior arquivo público do mundo.”

(E) “Há vários tipos.”

O Quiromante

Há muitos anos atrás, havia um rapaz cigano que, nas horas vagas, ficava lendo as linhas das mãos das pessoas.

O pai dele, que era muito austero no que dizia respeito à tradição cigana de somente as mulheres lerem as mãos, dizia sempre para ele não fazer isso, que não era ofício de homem, que fosse fazer tachos, tocar música, comerciar cavalos.

E o jovem cigano teimava em ser quiromante. Até que um dia ele foi ler a sorte de uma pessoa e, quando ela se virou de frente, ele viu, assustado, que ela não tinha mãos.

A partir daí, abandonou a quiromancia.

PEREIRA, Cristina da Costa. Lendas e histórias ciganas. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

4)O trecho “A partir daí, abandonou a quiromancia” apresenta, com relação ao que foi dito no parágrafo anterior, o sentido de

(A) comparação.

(B) condição.

(C) consequência.

(D) finalidade.

(E) oposição.



5)Pela resposta do Garfield, as coisas que acontecem no mundo são

(A) assustadoras

(B) corriqueiras.

(C) curiosas.

(D) naturais.

Todo ponto de vista é a vista de um ponto

Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura.

A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive, com quem convive, que experiências tem, em que trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte e que esperanças o animam. Isso faz da compreensão sempre uma interpretação.

BOFF, Leonardo. A águia e a galinha. 4ª ed. RJ: Sextante, 1999.

6)A expressão “com os olhos que tem”, no texto, tem o sentido de

(A) enfatizar a leitura.

(B) incentivar a leitura.

(C) individualizar a leitura.

(D) priorizar a leitura.

(E) valorizar a leitura.

7) Observe as afirmativas e assinale corretamente:

1. Brevidade
2. Foco narrativo em primeira pessoa
3. Espaço variável
4. Intenção crítica por meio de uma lição moral ou ética

As características acima pertencem ao gênero textual fábula, EXCETO:

1. Opção I
2. Opção II
3. Opção II e IV
4. Opção III

**O marinheiro que tocava tuba**

Tendo nascido no interior do Ceará, como foi acabar sendo regente?

Nasci no Iguatu, porque meu pai trabalhava naquela época nessa cidade, numa função muito delicada e até pejorativa: a de delegado de polícia. Na época, havia uma espécie de guerra no Ceará, com intervenção federal.

[...] E, como ia sendo expulso de tudo quanto era escola, meu pai resolveu me colocar na Escola de Aprendizes de Marinheiros. Aí a coisa mudou. A escola, naquela época, era semicorrecional. Meu pai advertia: “ Agora você toma jeito”.

Éramos 14 irmãos, dos quais eu era o quinto, pela ordem. Família “pequena”, como veem. Oito homens, seis mulheres.

Fragmento. \*Adaptado: Reforma Ortográfica.

08)As aspas empregadas na palavra “‘pequena’” dão à palavra um tom

A) coloquial.

B) crítico.

C) irônico.

D) metafórico

**A função da arte**

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar.

Viajaram para o Sul.

Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

\_\_ Me ajuda a olhar!

**(Roxo, Maria do Rosário e Vitória Wilson. Entre textos. V. 4, Editora Moderna.)**

09)O menino ficou tremendo, gaguejando porque

(A)   a viagem foi longa.

(B)   as dunas eram muito altas.

(C)   o mar era imenso e belo.

(D)  o pai não o ajudou a ver o mar.

**Múltipla escolha**

*Velhice é apenas outra fase:* mas, como se ela fosse algo estanque, um setor final, procuramos esquecer-nos dela no nosso baú de enganos, a chave guardada por algum duende que ri de nós (a gente finge não ver). Nem parece que hoje vivemos mais com melhor qualidade, podendo ter saúde, interesse e afetos até os oitenta ou noventa anos (logo serão mais), desde que levando em conta as limitações normais: parecemos um carro em disparada, com faróis voltados para trás.

Ignoramos que velhos também viajam, estudam, passeiam, namoram, trabalham quando podem, curtem amizades e família – sem se pendurar nelas como vítimas chorosas. Não importam as décadas acumuladas, eles são mais que velhos: são pessoas.

LUFT, Lya. *Múltipla escolha.* Rio de Janeiro: Record, 2010, p. 47.

10) Nesse texto, o trecho “*Velhice é apenas outra fase*”, escrito em itálico, indica

a) argumento.

b) citação.

c) crítica à velhice.

d) ênfase a um tema.

**Martha Medeiros: A pessoa certa**

    Algumas frases se propagam sem que saibamos quem é o verdadeiro autor. É o caso de “Enquanto não surge uma pessoa certa, vou conhecendo tantas erradas”, que eu ouvi pela primeira vez num programa da Marília Gabriela ou será que li numa camiseta? Que a frase nos faz pensar é um fato, mas é uma cilada: acreditar que existe a pessoa certa é a razão dos nossos problemas de relacionamento. Por que a gente insiste em acreditar em lendas?  
    Essa entidade abstrata ─ a pessoa certa ─ é aquela que vai entender todas as suas manias, vai adivinhar quando você quiser ficar em silêncio, terá o corpo e a rosto que você idealizou em seus delírios românticos e a sua mãe ─ a sua, não dela ─ vai aprovar sua escolha assim que abrir a porta da sala de visita. Bastará uma rastreada com o olhar e logo ela piscará pra você como quem diz: agora sim.  
    Agora sim o quê? Agora você pensa que encontrou alguém com quem não irá brigar jamais e que vai se encaixar com perfeição na sua ambiciosa procura pela pessoa certa, esta que (atenção, spoiler) não existe.  
    A pessoa certa pra você é a errada. Lembra da pessoa errada?  
    Morava no cafundó do Judas. Ria alto. Não entendia muito os filmes de que você gostava, mas fazia comentários deliciosos a respeito.   
    Nunca acertou um único presente ─ mas lembrava de todas as datas. Depois de uma hora e meia ao telefone, queria falar um pouco mais e ficava triste se você sugeria que desligassem. Como amava você a pessoa errada.  
    Não conhecia nenhum de seus amigos. Nem você os dela. A fissura por previsões astrológicas era meio exagerada, e já estava na hora de aprender a arrumar a bagunça que era seu apartamento.  
    Até que surgiu a pessoa certa. Toda a família comemorou e os amigos respiraram aliviados: agora sim, você tinha alguém a sua altura, agora sim, você não precisaria mais passar por altos e baixos, agora sim, nunca mais um barraco, nenhuma surpresa. Agora sim, um casal padrão.  
    Quase posso ver você, daqui a uns meses, usando uma camiseta que diz: “Enquanto não surge a pessoa errada, fico aqui com quem julgaram ser a certa”.

(Adaptado de <http://revistadonna.clicrbs.com.br/coluna/martha-medeiros-pessoa-certa/>)

11)A autora do texto Martha Medeiros acredita que:  
a) sempre existe a pessoa certa sem defeitos para começar um namoro.  
b) existe uma pessoa certa para cada pessoa.  
c) é possível um relacionamento sem brigas.   
d) a pessoa certa é apenas uma idealização.  
e) a pessoa errada jamais brigará com você.

12)A autora escreve sobre a pessoa que é supostamente concebida mentalmente pela imaginação, e outra pessoa que realmente existe na vida real em outro momento do texto. Marque os trechos que representam a pessoa certa de acordo com a autora:  
I – Por que a gente insiste em acreditar em lendas?

II – Essa entidade abstrata ─ a pessoa certa ─ é aquela que vai entender todas as suas manias (…)  
III – Não parava em emprego algum (…)  
a) I, II e III  
b) I e II.  
c) I e III.   
d) II.  
e) III.

13)Quando a autora escreve que “A pessoa certa pra você é a errada”, significa, no presente contexto, que:  
a) nos envolvemos com pessoas diferentes daquelas que imaginamos.  
b) a pessoa certa aparecerá em sua vida a qualquer momento.  
c) a pessoa errada tem mais defeitos do que você.   
d) todo relacionamento não começa bem..



No trecho “Olhe para essas pessoas...”, o uso das reticências sugere

a) compaixão.

b) desprezo.

c) reflexão.

d) solidariedade.

15) Explique o que é metalinguagem. Cite exemplos.